

# Aconteceu

Pacote de Verão

KARDEY  
MC  
PP  
DOC. GERAL

## CUT E CGT MARCAM DATA PARA A GREVE GERAL

As duas centrais sindicais chegaram a um acordo. A greve será nos dias 14 e 15 de março e será em todo o território nacional. (Última página)

Luciano Andrade



*Jair Meneguelli, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, em Brasília.*

### No Espírito Santo, três mortes em defesa da terra

Foram em três municípios e num espaço de apenas dois meses. A luta pela terra é marcada com sangue dos trabalhadores rurais. Já a CPT nacional afirma que é a Bahia que detém o record da violência de 88. (Página 14)

**Chico Mendes:**  
após dois meses,  
trajetória da violência

(Pág. 13)

**Direitos Humanos:**  
a crítica que  
vem de longe

(Págs. 3 e 4)

## Direitos Humanos protesta contra venda de blindados ao Chile

Indignados com a venda de 12 jipes antimotim à polícia chilena (carabineiros) pela Empresa Paulista Bernardini, o Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos (MNDDH) enviou um telegrama de protesto aos ministérios das Relações Exteriores, Justiça e Comércio e Indústria, além de telegrafar também ao presidente Sarney. O texto da mensagem é o seguinte:

"O MNDDH, que tem sua história marcada pela luta em favor do povo chileno, reprimido e massacrado durante a ditadura, se dirige a vossa excelência solicitando providências imediatas no sentido de impedir a exportação para a polícia militar do Chile dos 12

jipes blindados antimotim, fabricados pela Empresa Paulista Bernardini, conforme denúncias na imprensa. Tal exportação significa reforçar a organização do recuo no processo de redemocratização chilena, que está sendo orquestrado pelo ditador Pinochet, com vistas a se manter no poder. Exigimos, pois, imediatas providências para impedir a referida exportação, sob pena de nosso país ser responsabilizado como colaborador da ditadura chilena na repressão contra o povo".

O telex está assinado por Augusto Veit, Secretário da entidade. O MNDDH tem sede em Brasília e conta com 350 entidades a ele filiadas. (Agen, 10/02/89)

## Lula revela em livro os bastidores da política

O candidato do PT à Presidência da República, deputado Luís Inácio Lula da Silva, vai revelar segredos sobre os bastidores da sua atuação sindical e sobre a criação do PT num livro autobiográfico - *O coração da estrela*, título provisório, com lançamento previsto para o dia 1º de maio. Editado pela Ática, o livro terá uma tiragem inicial de 100 mil exemplares e servirá como mais um suporte financeiro para a campanha eleitoral de Lula.

Dentre as revelações contidas no livro, Lula relatará as diversas tentativas de corrupção que sofreu por parte de grandes empresários nacionais na época em que era presidente do sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, no ABC paulista, onde em 1978 liderou o movimento grevista. O candidato do PT mostrará também de que forma ele e seus colegas de diretoria montaram uma estrutura paralela de comando do sindicato durante as intervenções realizadas pelo Ministério do Trabalho, em 1979 e 1980.

"Será um livro de muita emoção", define o escritor e teólogo dominicano Carlos Alberto Libânio Christo, o Frei Beto, amigo de

Lula há mais de nove anos e encarregado de dar forma final às mais de 23 horas de depoimentos gravados pelo deputado nos últimos dois meses.

### "Saca-rolhas"

A obra será escrita em primeira pessoa e dividida em capítulos temáticos, nos quais o líder petista apresentará suas impressões sobre temas como infância, família, religião, greve, fundação do PT e candidatura à Presidência da República. "Me comportei como um autêntico saca-rolhas", explica Frei Beto, referindo-se aos depoimentos que ele tomou de Lula. "Tentei extrair dele o máximo possível", acrescentou.

O projeto de um livro sobre a vida de Lula e sua trajetória política surgiu há quatro meses em reuniões do candidato petista com a Executiva Nacional do partido, mas começou a ser montado no final do ano passado.

Apesar do tratamento literário que dará aos relatos de Lula; o teólogo Frei Beto pretende se manter "rigorosamente fiel" à maneira e ao ritmo com que o candidato do PT se expressa. (JB, 10/02/89)

Aconteceu 490 - fevereiro 1989  
CEDI Centro Ecumênico  
de Documentação  
e Informação  
Rua Cosme Velho, 98 Fundos  
Telefone: (021) 205-5197  
22241 - Rio de Janeiro - RJ  
Av. Higienópolis, 983  
Telefone: (011) 825-5544  
01236 - São Paulo - SP

Editor  
Xico Teixeira  
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente  
Ligia Dutra  
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria  
Eliane Lobato

Composição  
Katia Simões  
Dalva Celeste

Produção Gráfica  
José Truda Jr.  
Lúcia Carrera

Distribuição  
Ricardo Justo

Fotolitos e impressão  
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações  
Carlos Alberto Ricardo  
Carlos Cunha  
Flávio Irala (coordenador)  
Jether Pereira Ramalho  
Luís Flávio Rainho  
Maria Cecília Iorio  
Maurício Waldman  
Vera Maria Massagão Ribeiro  
Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

## EUA acusa Brasil de violentar índios e presos

Um relatório do Departamento de Estado dos EUA sobre direitos humanos em todo o mundo destaca, nas páginas referentes ao Brasil, a violência contra índios e líderes sindicais no norte e nordeste do país e a tortura de presos comuns.

“Mais índios brasileiros foram assassinados nos últimos dois anos do que em toda a década passada”, diz o trabalho, atribuindo a violência principalmente aos conflitos gerados por disputa de terras. Quanto aos presos, afirma que “muitos das centenas de criminosos mortos em confronto com a polícia na verdade são assassina-

dos depois de sua captura”. Outro tema destacado diz respeito à violência contra a mulher, por parte de “maridos e amantes”.

Das 1.560 páginas do relatório - exigido pela legislação dos EUA desde 1961 para ser utilizado nas deliberações do Congresso - 14 são dedicadas ao Brasil. A liberação do texto coincide com a grande repercussão na imprensa norte-americana da morte, por asfixia, de 18 detentos no 42º Distrito Policial de São Paulo. No “New York Times”, o relato das mortes mereceu dias 8 um quarto de página.

**São Paulo**

Sem fazer menção ao nome

do governador Orestes Quércia, o texto do Departamento de Estado dos EUA acusa “a atual administração do Estado em São Paulo” de ser mais conivente com abusos contra os direitos humanos “do que a administração anterior (de Franco Montoro)”.

Em São Paulo, o secretário da Segurança Pública do Estado, Luiz Antônio Fleury Filho, discordou do relatório. Segundo ele, “as más condições carcerárias vieram de governos anteriores, principalmente a questão da superlotação dos distritos policiais”. (Folha de S. Paulo - 09/02/89)

## Funai desconhece estatística de mortes

O presidente da Funai, Íris Pedro de Oliveira, disse dia 8 em Brasília que não possuía dados para uma comparação entre o número de índios assassinados nos anos 70 e os casos registrados “nos últimos dois anos” - quando, de acordo com o relatório do Departamento de Estado dos EUA, foram mortos mais índios do que “em toda a década passada”.

Oliveira disse que o governo do presidente José Sarney tem mobilizado “toda sua estrutura administrativa e política” para punir os

responsáveis pelos assassinatos.

Ele afirmou ainda que, desde o início do atual governo, apenas três incidentes ligados à luta pela posse da terra resultaram na morte de indígenas.

Segundo ele, os responsáveis pelo massacre de quatro índios Xacriabá (em fevereiro de 1987; em Minas) foram julgados e condenados. Disse também que as 12 pessoas indiciadas pela morte ou desaparecimento de 14 Tikuna (em março do ano passado, no Amazonas) deverão ser julgadas em

breve - sem precisar uma data. Ainda segundo ele, o suspeito do assassinato de um índio Suruí (caso registrado em outubro do ano passado, no Mato Grosso) está preso, respondendo a processo.

O presidente da Funai rejeitou a acusação de “negligência” feito ao governo pelo relatório do Departamento de Estado, afirmando que a administração Sarney foi a responsável por 130 das 250 áreas indígenas demarcadas no Brasil (existem cerca de 500 áreas no país, segundo ele). (Folha S. Paulo -

## Corrêa repele acusação de Washington ao Brasil

Ao tomar conhecimento das acusações feitas ao Brasil pelo 1º relatório anual do Departamento de Estado americano sobre a situação dos direitos humanos em 169 países, o ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, não escondeu a sua irritação: “Eu não posso falar sobre esse assunto como ministro da Justiça, já que este é um assunto da alçada do Ministério das Relações Exteriores. Como cidadão, no entanto, eu acho que o Brasil deve cuidar dos seus problemas e espero que os outros países cuidem dos seus. Se eles não puderem ajudar, não atrapalhem”. O ministro se recusou a comentar os itens do relatório que culpam diretamente as autoridades brasileiras pelos crimes no campo e pela violência urbana, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo.

Em Brasília, um assessor do chanceler Abreu Sodré explicou que o documento americano não é visto pelo Itamaraty como “uma interferência nos assuntos internos brasileiros porque não há cobranças de medidas por parte dos Estados Unidos”.

### Improcedentes

Para o secretário-geral executivo do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), subordinado ao Ministério da Justiça, Roberto de Mello Ramos, as acusações “são improcedentes”. Ressaltando que a postura do conselho “é o de impedir que os direitos humanos sejam violados”, lembrou que a entidade é apenas operacional. “Não cabe a nós irmos atrás dos bandidos ou abrir processos. Nós cobra-

mos o andamento das denúncias, inquéritos e julgamentos, como o do caso de Chico Mendes, que já está no Ministério Público. Portanto, a denúncia americana neste caso é incorreta”.

A questão indígena - citada no documento dos EUA - “é muito complexa”, no entender do secretário-executivo. “Envolve não apenas os índios, que procuram fixar-se onde há recursos naturais e, por isso, essas terras são procuradas pelos posseiros, agravando-se o conflito rural, mas também por falta de recursos”. Ele afirmou que o problema dos índios só será resolvido quando “for feita a demarcação de suas terras, mas para tanto, faltam verbas, há pressões econômicas e desinteresse de certos organismos públicos, como a Funai”. (JB - 09/02/89)

# “NY Times” critica Sarney e militares

O mais influente jornal norte-americano, **The New York Times**, publicou dia 3 um editorial em que acusa o presidente Sarney e seus assessores militares de boicotarem a proposta feita por parlamentares norte-americanos, que visitaram o Brasil no mês passado, de trocar a dívida exter-

na brasileira por programas de preservação da floresta amazônica. Segundo o jornal, a proposta foi apoiada apenas pelo chanceler Roberto Abreu Sodré. O editorial atribui o boicote do presidente a um “temor sem fundamento tramado por seus assessores militares”.

Esse temor seria o de que a Amazônia se torne um “Golpe Pérsico verde”, como disse o presidente Sarney à delegação de parlamentares. O **Times** endossa a idéia da conversão da dívida pela proteção à natureza.

## Dívida pode salvar a Amazônia

**Eis alguns trechos do editorial do Times:**

“A noção do sr. Sarney de que estrangeiros se apossam da Amazônia é um temor sem fundamento tramado por seus assessores militares. O seu descaço com o estado das florestas não está de acordo com informações de seu próprio governo. A Amazônia está sendo rapidamente queimada por posseiros sem terra. Rondônia, que tem um dos ecossistemas mais ricos do mundo, já está 17% desmatado.

A destruição torna-se uma perda amarga, porque a terra da floresta, em sua grande parte, é muito pobre para ser cultivada. Os posseiros plantam durante alguns anos e depois vão embora. Até a criação de gado é anti-econômica e sobrevive apenas graças aos subsídios do governo.

A perda da floresta destrói tanto seus habitantes indígenas e a subsistência dos seringueiros que exploram a floresta sem destruí-la. Em dezembro, o líder do sindicato dos seringueiros, Francisco Mendes Filho, foi assassina-

do depois que fez uma campanha para proteger as florestas tropicais dos tratores dos posseiros. Apesar das ameaças de morte, o governo falhou em protegê-lo.

Como podem as florestas do Brasil e seus ricos dotes de plantas e animais raros serem salvos. Uma solução está na dívida brasileira. Suponhamos que doadores no Ocidente pudessem levantar quatro bilhões de dólares para salvar a floresta amazônica. Eles então comprovariam a dívida brasileira com desconto, num valor de face de, digamos, oito bilhões de dólares. Essa dívida, denominada; em dólares, é trocada no Brasil por títulos no valor de oito bilhões de dólares em moeda local. Os títulos, então, são doados para fundar um Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, encarregado de proteger a floresta tropical.

Todo mundo se beneficiaria porque: a) o instituto ganha uma renda generosa dos juros e principal pagos sobre a dívida; b) o governo brasileiro paga sua dívida em moeda local, ao in-

vés de moeda estrangeira, da qual está em falta; c) o Brasil pode então importar mais dos países doadores; d) os bancos credores livram-se de dívidas duvidosas; e) uma floresta tropical insubstituível é salva para futuras gerações.

É tanto de interesse do Ocidente em ajudar o Brasil a salvar a Amazônia como é do interesse do próprio Brasil. As florestas são antigos berços da vida, onde a evolução vem progredindo por milhares de anos, sem interrupção, pelas idades do gelo que periodicamente destruíram a maior parte das espécies em latitudes temperadas. A queimada extensiva da Amazônia acrescenta muito à carga de dióxido de carbono, causa do temido efeito estufa na atmosfera da Terra. Já que a assistência pode ser altamente vantajosa através de conversão de dívida, é barato salvar a floresta.

Para o Brasil, o plano aliviaria o peso da dívida externa e ajudaria a salvar sua própria herança natural. Essa visão mais clara dos interesses brasileiros vem do chanceler do presidente, não dos seus generais”

## Chaceler brasileiro desmente “Times”

O chanceler Abreu Sodré enviou dia 3 carta ao **New York Times** garantindo que “não existe no governo brasileiro nenhuma divergência com relação à proteção e preservação do meio ambiente”. O chefe de gabinete do ministro, Gilberto Veloso, informou dia 4 ao **Estado** que foi imediata a resposta ao jornal norte-americano, que dia 3 publicou editorial condenando a posição do presidente Sarney contrária à conversão de parte da dívida externa brasileira em recursos destinados à preservação ambiental. Sodré registrou na carta seu respeito às opiniões do jornal, mas contestou o editorial que em sua opinião pretendeu mostrar “divergências no governo brasileiro, o que não é verdade”.

O **Times** elogiou a posição que o chanceler teria externado em janeiro

ao receber uma comissão do Senado norte-americano interessada na preservação da Amazônia, apoiando “entusiasticamente a idéia de uma fundação brasileira para administrar uma conversão da dívida por natureza”. Sodré escreveu que suas declarações “devem ter sido mal interpretadas”.

Os assessores militares do presidente também foram criticados pelo **Times**. Um oficial lotado no Conselho de Segurança Nacional disse que a proposta dos senadores norte-americanos foi firmemente rejeitada em reuniões do Conselho de Segurança Nacional da qual participara - contou um oficial lotado nesse órgão da Presidência da República. A argumentação que ouviram dos assessores militares do presidente Sarney foi simples: os norte-americanos não têm o direito de ten-

tar preservar no Brasil o que destruíram em seu país: as florestas e os índios. Os militares acreditam ainda que o verdadeiro interesse estrangeiro é explorar os minerais do rico subsolo da Amazônia.

O presidente do recém-criado Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Fernando César Mesquita, reconheceu que Sarney “não admite a internacionalização da Amazônia” mas manifestou certeza de que qualquer apoio financeiro do Exterior para a preservação ambiental “será muito bem-vindo, desde que os dólares sejam gerenciados por brasileiros”. Seria esta, segundo ele, a posição de Sodré - que o **Times** elogiou dia 3. (O Estado de S. Paulo - 05/02/89)

# Brasil dispensa ajuda do BID

Defesa Nacional, o antigo Conselho de Segurança Nacional, o governo brasileiro comunicou na semana passada ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, BID, que dispensa recursos de 8 milhões de dólares prometidos pelo banco para a conclusão da Rodovia BR-364, ligando Porto Velho, em Rondônia, a Rio Branco, no Acre. O BID exigiu do governo brasilei-

ro o cumprimento do Projeto de Proteção ao Meio Ambiente e das Comunidades Indígenas. PMA-CI, com a demarcação de reservas para os índios. Na resposta ao BID, o governo brasileiro dispensa a ajuda financeira e assegura que tocará a BR-364 com recursos próprios. (Veja - Radar - 08/02/89)

## Encontro de Agricultura Alternativa

Com o objetivo de discutir os problemas do modelo brasileiro de desenvolvimento e os graves impactos sociais e ambientais decorrentes, será realizado em Porto Alegre, de 19 a 24 de março, o IV Encontro Brasileiro de Agricultura Alternativa.

Promovido pela Federação das Associações dos Engenheiros Agrônomos do Brasil e Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil, o IV Encontro deverá contar com a participação de mais de 3000 representantes dos diferentes segmentos envolvidos, que vão desde as comunidades indígenas até cientistas de destacada atuação. O objetivo do Encontro é discutir os problemas do modelo de desenvolvimento nacional e os im-

pactos sociais, econômicos e ambientais consequentes, buscando alternativas através da organização da sociedade, onde a tecnologia esteja voltada para a evolução social com a preservação do meio ambiente.

O IV Encontro Brasileiro de Agricultura Alternativa terá a sua estrutura montada em painéis e grupos de discussão, cursos e trocas de experiências consoantes ao seu caráter político e técnico-científico. Os três grandes painéis serão: Crise e a Tecnologia; Organização Social e Agricultura Alternativa e Tecnologia e Recursos Naturais. Paralelamente serão realizados 30 cursos, abordando temas relativos aos painéis, dentro das mais variadas áreas.

## Movimento de favelas aprova "abertura para diálogo" de Luíza Erundina

Fernando Sopelsa, membro da Coordenação do Movimento de Defesa de Favelado (MDF) disse à AGEN que já existe "uma positiva interferência na secretaria de habitação da prefeitura municipal de São Paulo, onde estamos querendo fazer valer nossos princípios". Admitiu que a secretária municipal de habitação, Erminia Maricatto, tem apresentado "bons sinais de diálogo, de disposição de conversação sobre o projeto de desfavelamento que temos estudado durante todos estes anos", tendo recebido para isso o apoio da prefeita Luíza Erundina.

Em sua campanha à prefeitura, Luíza Erundina sempre frisou ser a habitação, no que se refere à favela, a urbanização vem em primeiro plano".

Fernando Sopelsa acrescentou: "Dentro disto, é bom trazer-mos à discussão o conceito de propriedade privada, é certo que o município não tem 100 mil metros quadrados de terras vazias para atender saúde, educação, habitação, creches, lazer etc. Então como não tocarmos na propriedade privada? Para nós, agora, importa estudarmos como a secretaria de habitação e os movimentos organizados podem ter uma estratégia de atuação para enfrentar as práticas tradicionais da burguesia".

O MDF existe desde 77, e vem, a partir de então, mantendo sua organização "independente e autônoma", atingindo, hoje, 57 núcleos de favelas, reunindo-se mensalmente com todas as lideranças. (Agen, 03/02/89)

## Balbina será inaugurada sem alarde

Na Quarta-feira de Cinzas, a Centrais Elétricas do Norte do Brasil, Eletronorte, colocou em funcionamento a primeira máquina da hidrelétrica de Balbina, a 140 quilômetros de Manaus, que gerará 50 000 quilowatts de energia. Convidado pela direção da Eletronorte para inaugurar Balbina, o presidente José Sarney recusou delicadamente, alegando outros compromissos, sugerindo que não pretende ligar seu nome à hidrelétrica considerada o maior desastre ecológico da Amazônia. (Veja - Radar, 08/02/89)

## Fórum discute salários este mês

O Governo vai promover ainda em fevereiro uma reunião técnica do Fórum Nacional de Negociação Salarial, onde pretende reunir representantes dos empresários e de todas as correntes do movimento sindical, inclusive a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Nesse encontro começará a discussão da política salarial a partir de fevereiro e a forma a ser adotada para o descongelamento de preços. A proposta que o Governo levará para o Fórum é baseada no modelo uruguaio e prevê uma política para os salários de curto prazo, válida para os próximos três ou quatro meses. Depois disso, um anova negociação definiria o caminho a seguir.

Na área econômica, a formação do Fórum é considerada peça fundamental no desenvolvimento do Plano Verão. O Governo reconhece que enfrentará dificuldades para se reunir de novo em torno de uma mesa com trabalhadores e empresários, depois da experiência do Pacto Social, mas aposta nessa possibilidade, contando, inclusive, com uma maior representatividade desses segmentos. A idéia é negociar em conjunto com as duas centrais sindicais (CUT e CGT) e com as confederações de trabalhadores. Nesse fórum, o Governo tentará aprovar uma política salarial semelhante à política em vigor no Uruguai, que estimula a livre negociação. Essa idéia foi aprovada dentro do Governo antes do anúncio do Plano Verão e da indicação da economista Dorothea Werneck, autora da idéia, para o Ministério do Trabalho. (O Globo, 10/02/89)

# Campanha da CNBB discute comunicação

A Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) deflagrou dia 8, como faz há 26 anos, a Campanha da Fraternidade. Um programa transmitido às 20h30 em cadeia nacional de rádio e televisão marcou o lançamento do slogan que será martelado através de meios de comunicação eletrônicos e impressos durante toda a Quaresma (os quarenta dias que precedem a Páscoa): "Comunicação para a verdade e a paz".

O papa João Paulo II apresentou a campanha através de um pronunciamento gravado há duas semanas no Centro Televisivo do Vaticano. Ele pediu aos empresários e profissionais dos veículos de comunicação que "salvaguardem a liberdade e a dignidade da pessoa humana". Ao apresentar a campanha em São Paulo, após missa de Quarta-feira de Cinzas, o cardeal-arcebispo D. Paulo Evaristo Arns procurou vincular o tema da campanha com a realização de eleições para a Presidência da República, em novembro.

## D. Hélder recebe do papa uma carta abençoando seus 80 anos

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, que está completando 80 anos em meio a muitas festas programadas pelos amigos, recebeu dia 9 um presente especial: o papa João Paulo II, numa carta elogiosa e cheia de votos de felicidades, mandou para D. Hélder uma bênção apostólica na qual afirma que ela era extensiva às arquidioceses em que o arcebispo serviu, aos seus parentes e todos os seus amigos.

O papa é muito bondoso ao lembrar que estou fazendo 80 anos e fiquei muito contente com o presente - afirmou Dom Hélder Câmara, que divulgou o texto da carta do papa, depois de relembrar a amizade que fez com João Paulo II antes mesmo de que ele fosse escolhido cabeça da Igreja católica.

### Tese corporativa

Embora venha emitindo sinais contrários à proliferação da chamada "igreja progressista" no Brasil, o Vaticano decidiu apoiar as teses defendidas pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) em relação aos meios de comunicação. Estas teses, por se distanciam dos princípios que norteiam a livre iniciativa, agradam ao clero "progressista".

A Fenaj defende, por exemplo, a tese de que a comunicação é um bem social e a garantia de sua viabilização deve ser de responsabilidade do Estado. A entidade dos jornalistas acha também que entidades sem fins lucrativos devem ter prioridade na obtenção de concessões de rádio e TV e sustenta a idéia de criação de conselhos editoriais nos jornais, rádios e emissoras de televisão, com membros escolhidos por funcionários desses órgãos.

Segundo o assessor de imprensa da CNBB, padre Arnaldo

Beltrame, as 90 mil Comunidades Eclesiais de Base (Cebs) vão enfocar o tema deste ano com o objetivo de "despertar o senso crítico das pessoas diante da produção apresentada pelos meios de comunicação de massa". Ele afirmou ainda que o objetivo da Igreja é de "educar" a população em relação ao direito de informação.

Beltrame, incumbido de transmitir aos jornalistas a palavra oficial da CNBB sobre a Campanha da Fraternidade de 1989, procurou se antecipar a eventuais críticas. Fez questão de afirmar que a Igreja não está interessada em promover a censura prévia dos meios de comunicação ou o moralismo. "O povo brasileiro precisa passar a exigir o direito de ser bem informado e de expressar sua palavra", disse ele, durante uma entrevista coletiva.

O assessor de imprensa da CNBB informou também que será organizado em São Paulo um abaixo-assinado para apoiar as propostas da Fenaj. As assinaturas serão colhidas na semana de 5 a 12 de março, durante uma das programações - "Semana com TV" - previstas no contexto da Campanha da Fraternidade.

### Divisão em SP

Na entrevista coletiva que concedeu à tarde em São Paulo, o cardeal Arns fez uma espécie de autocritica em relação à comunicação da igreja: "A igreja não tem sido a comunicadora que deveria ser". "Precisaria ter entrado com mais vigor na luta pela reforma agrária e pela defesa do meio ambiente", disse. Arns incluiu em sua crítica os meios de comunicação em poder da instituição - que detém no país uma rede de emissoras de rádio, jornais e editoras, afirmando que se esses veículos tivessem se empenhado "talvez até o assassinato de Chico Mendes tivesse sido evitado". (FSP, 09/02/89)

E contou uma conversa que teve com o papa quando lhe comunicou que estava se aposentando ao completar 75 anos.

- Disse a ele que não ia parar de trabalhar enquanto Deus me desse saúde e que continuaria com minhas viagens internacionais, sempre pregando a não violência. O papa ouviu, concordou e recomendou que, nas viagens, sempre que eu passasse em Roma teria a obrigação de visitá-lo.

A carta, escrita em português, em papel timbrado do Vaticano e com a assinatura do papa - "Joannes Paulus II" - é dirigida ao "Venerável irmão Dom Hélder Pessoa Câmara, arcebispo emérito de Olinda e Recife". (JB, 10/02/89)

## Igreja controla rede de rádio do Brasil

A Igreja Católica no Brasil é dona de 110 emissoras de rádio (pouco menos de 5% das 2.438 rádios brasileiras), controlando assim a maior rede radiofônica no país, que atinge cerca de 70 milhões de ouvintes. É também proprietária de 14 editoras, 35 jornais semanais ou quinzenais, 35 revistas mensais de circulação nacional, 200 boletins diocesanos, 3.000 boletins paroquiais, além de uma produtora de programas para a televisão e seis produtoras de audiovisuais.

As maiores dificuldades da Igreja com sua própria mídia estão ligadas à falta de integração entre esses meios e à ausência de mecanismos modernos de administração de recursos humanos e materiais.

Os meios de comunicação da Igreja pertencem, em sua maioria, às ordens religiosas e às dioceses. Há um mês, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), 21 arquidioceses, dioceses e ordens religiosas fundaram a empresa jornalística Mensagem Ltda., com sede em Belo Horizonte (MG), pa-

ra o lançamento do "Jornal de Opinião" - semanário com 50 mil exemplares, em circulação desde o último dia 2. A meta é atingir a quota de 100 mil assinantes até o final deste ano.

Desde 1985, quatro editoras católicas (Vozes, Paulinas, FTD - dos irmãos maristas - e Loyola - dos jesuítas) estão entre as maiores do país, mas FTD e a Salesiana enfrentaram, nos últimos anos, crises financeiras graves por problemas administrativos. A FTD já conseguiu superá-los, modernizando sua atuação na área dos livros didáticos; a Salesiana teve que se desfazer de uma parte de seu patrimônio para saldar dívidas calculadas em US\$ 20 milhões (NCz\$ 20 milhões no câmbio oficial).

No campo da televisão, está funcionando agora a "Associação do Senhor Jesus", em Campinas (SP), de orientação carismática (ligada, portanto, ao chamado "pentecostalismo católico") e que veicula programas através de 28 emissoras.

### Boletins

A maior força da comunica-

ção eclesial no Brasil se encontra nos boletins das paróquias, arquidioceses, dioceses e pastorais. Geralmente, eles são publicados com um formato gráfico rudimentar, mas atingem as 200 mil Comunidades Eclesiais de Base (Cebs) do país.

Vários organismos da Igreja participam, como sócios, da Agência Ecumênica de Notícias (Agen), fundada há três anos em São Paulo por cerca de cem entidades e personalidades, entre as quais o cardeal-arcebispo paulitano, d. Paulo Evaristo Arns. A agência produz um boletim diário via telex e um semanal.

As principais revistas católicas são a "Sem Fronteiras", dos missionários combonianos, e a "Família Cristã", das Edições Paulinas. Elas atingem uma média de 80 a 150 mil assinantes. Paralelamente, a área de maior expansão na mídia católica é a da produção de discos, "slides", vídeos, cassetes, filmes de curta e média metragem. Seis empresas da Igreja atuam nessa área. (FSP, 10/02/89)

## Igreja lança o Jornal de Opinião

No dia 5 de fevereiro de 1989 circulará a primeira edição do "Jornal de Opinião" dando continuidade aos 77 anos de existência do semanário "Lar Católico". O novo projeto editorial e empresarial atende a um apelo da Igreja no Brasil para a modernização dos meios de comunicação social, integrando-os cada vez mais à ação pastoral. A modernização do semanário "Lar Católico" foi iniciada em 1984, com a assinatura de um convênio entre a Congregação do Verbo Divino (proprietária do jornal) e o Regional Leste II da CNBB (Minas Gerais e Espírito Santo), e tem continuidade agora com a mudança do nome e do formato da publicação, além da união de novos sócios em torno do projeto.

O "Jornal de Opinião" não é o semanário nacional da Conferência Nacional dos Bispos do

Brasil, apesar da CNBB ser uma das sócias na empresa que irá editá-lo. A decisão sobre o semanário nacional será tomada durante a 27ª Assembléia Geral do Episcopado, que se realizará em abril de 1989, em Itaici-SP. Caso a maioria dos bispos decida pela semanário da CNBB, a conferência ampliará seu capital social na empresa do "Jornal de Opinião", tornando-se majoritária.

O lançamento do novo "Lar Católico" coincide com o início da 26ª Campanha da Fraternidade, cujo lema é "A comunicação para a verdade e a paz". O jornal pretende ser uma ação concreta diante dos desafios que a CF/89 coloca para os meios de comunicação próprios da Igreja no Brasil. Logo após o lançamento será iniciada uma ampla campanha para aumentar o número de assinantes do jornal. A campanha será iniciada

na Região Metropolitana de Belo Horizonte, estendendo-se a todo o Estado de Minas Gerais e posteriormente para outros Estados brasileiros. Atualmente o jornal tem 35.000 assinantes.

O semanário "Lar Católico" foi fundado em 7 de janeiro de 1912, em Juiz de Fora-MG, pelos missionários da Congregação do Verbo Divino. Circulou até 1917 com nome de "A Bússola" e até 14 de junho de 1919 com o nome de "Sacramento do Amor", assumindo nesta data o título de "Lar Católico". Em 1984 a Congregação do Verbo Divino firmou convênio com as dioceses de Minas Gerais e Espírito Santo para a edição do semanário. Nesta época a Redação e área comercial do jornal transferiram-se de Juiz de Fora para Belo Horizonte e o "Lar Católico" iniciou a sua fase de modernização.

## Aproximação

Cada vez mais fortes, em Brasília, os rumores de que Jânio está mesmo pensando em Jarbas Passarinho como seu vice.

As primeiras sondagens já teriam sido feitas, propiciando a constatação de que isso é viável. (Painel FSP - 12/02/89)

## Candidatura

O coordenador nacional da campanha de Leonel Brizola à Presidência da República, deputado Fernando Lyra (PDT-PE), disputa a indicação de vice na chapa do ex-governador do Rio. (Painel FSP - 12/02/89)

## Em andamento

Lyra mandou preparar, e Brizola já aprovou, o logotipo da campanha. O nome de Brizola aparece escrito com elementos da bandeira brasileira e encimado por uma faixa verde-amarela.

Embaixo do nome de Brizola vem a palavra "presidente" em vermelho, sublinhada por um risco azul. Vermelho e azul são as cores do PDT. (Painel FSP - 12/02/89)

## Caciques

O governador Miguel Arraes é esperado em Brasília nesta segunda-feira, para uma conversa com Ulysses Guimarães sobre a formação das chapas que vão disputar o novo Diretório do PMDB.

Segundo amigos de Arraes, essa conversa definirá os rumos do governador, que pode até migrar para o ninho dos "tucanos". (Painel FSP - 12/02/89)

## Pito nacional

O presidente do Congresso, Humberto Lucena, irritou muitos de seus colegas ao lembrar, em cadeia nacional de rádio e TV, no dia 10, as obrigações constitucionais dos parlamentares, entre elas a de estar em Brasília esta semana para votar as medidas do "choque verão". (Painel FSP - 12/02/89)

## Barbárie no campo - 1

A Contag denunciou o assassinato, no dia 09, de João Carlos Francisco, de 36 anos, recém-eleito presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Doverlândia, no interior de Goiás. (Painel FSP - 12/02/89)

## Barbárie no campo - 2

Segundo a entidade, os responsáveis pelo crime foram dois fazendeiros da região, quando o líder sindical comemorava sua vitória numa fazenda já desapropriada pelo governo federal mas até hoje objeto de disputa judicial. (Painel FSP - 12/02/89)

## Livro "lights"

O livro que Lula prepara para lançar dia 1º de maio, com depoimentos de sua história no sindicato e na criação do PT, será editado pela Ática, e tem o nome provisório de "O Coração de Estrela".

Frei Beto, o "ghost writer", abandonou a idéia ori-

ginal de Francisco Wefford de fazer um livro analítico. Está trabalhando com um livro testemunhal. (Paine FSP - 12/02/89)

## Longe do Éden

O economista Dércio Garcia Munhoz, da Universidade de Brasília, acha que há muita semelhança entre o "plano astral" argentino e o "choque verão" brasileiro:

"Ambos têm o mesmo pecado original de situar a origem da inflação no excesso de consumo e nos gastos públicos, não atacando os fatores mais graves, como o pagamento da dívida externa e a especulação financeira." (Painel FSP - 12/02/89)

## Pedra no sapato

Do presidente nacional do PFL, senador Marcc Maciel, sobre a candidatura do ex-ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, a presidente da República:

- Aquele dedo mindinho é um problema sério às aspirações presidenciais de Aureliano.

Ele se refere aos dez dias em que o ex-ministro passou repousando da extração de unha do dedo mínimo do pé. (Painel FSP - 12/02/89)

## Alegria, alegria

No sábado, dia 11, às 10h30, o Opala Comodoro, placa VD 4153, com inscrição do Senado Federal, passeava pela feira livre no Centro de Petrópolis, cidade serana do Estado do Rio de Janeiro.

A bordo três homens e uma criança, que depois seguiram para a Rua Santos Dumont. (Informe JB - 13/02/89)

## Acabou em samba

O arquiteto e grafiteiro Maurício Villaça aproveitou a deixa da prefeitura Luíza Erundina, de que poderia construir um Sambódromo em São Paulo, e já fez, por conta própria, uma maquete e um projeto descritivo de como seria essa passarela do samba paulista.

A base do projeto é o sinuoso desenho da pista, que não tem nada a ver com a da Marquês de Sapucaí, que é linear. Villaça imaginou um Sambódromo que acompanha o movimento das alas de uma escola de samba.

Segundo ele, seu projeto, intitulado *Aquarela do Brasil*, está dentro do que chama de "arquitetura dessacralizada".

Oscar Niemeyer não viu e não gostou. (Informe JB - 11/02/89)

## Racha

Funcionários da Embaixada americana no Brasil não estão se entendendo.

Dois altos dirigentes do PCB, Salomão Malina, presidente do partido, e Givaldo Siqueira, membro do Comitê Central, requereram aos consulados de São Paulo e do Rio, respectivamente, visto para permanecerem 24 horas nos Estados Unidos, dia 14, numa escala de voo que os levará à China.

Malina não teve nenhuma dificuldade. Mas Gival-

do não conseguiu o visto de entrada, sob alegação de que era comunista.

E o Malina, é o quê? (Informe JB - 11/02/89)

### Sobe

Apesar do congelamento de preços vem aí um aumento de pelo menos 7% nos preços dos combustíveis e óleos lubrificantes, a partir de 1º de março.

O aumento será provocado pela substituição do imposto único cobrado sobre tais derivados de petróleo pelo Imposto de Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS), segundo determinação da Constituição. (Informe JB - 11/02/89)

### Brasil Mouche

Um consumidor telefonou dia 10 para o número 210-1226, da Delegacia da Sunab no Rio, querendo fazer uma denúncia sobre o aumento de mensalidade na academia de ginástica Corpo Fala, no Rocha.

Ouviu a seguinte pérola da funcionária que se identificou como Vânia:

- Aqui a gente não atende mais este tipo de reclamação, porque o Plano Verão já está estabilizado. (Informe JB - 11/02/89)

### Entregação

Se o deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP) olhar direito vai achar um risco na latária do seu Fiat que até dia 12 não existia.

O autor da proeza foi o deputado e ex-ministro Luiz Henrique, ao manobrar o seu Santana quando deixava um animado almoço na mansão de Ulysses Guimarães em Brasília. (Painel FSP - 13/02/89)

### Mirando para cima

Os meios políticos de Brasília ainda mostram-se perplexos com a decisão do governador Fernando Collor, que renunciará a dois anos de mandato para entrar numa campanha eleitoral na qual tem mínimas chances de sair vitorioso.

Generaliza-se a desconfiança de que Collor está mesmo é investindo no convite para que seja o vice de algum candidato com maior potencial - Brizola, Covas, Ulysses ou até Jânio. (Painel FSP - 13/02/89)

### Cinzas

Na segunda-feira Brasília voltou às suas atividades normais, paralisadas desde a sexta-feira que antecedeu o carnaval.

Até ministros de Estado aproveitaram a festa de momo para um descanso mais prolongado fora da capital federal e só hoje retornam ao trabalho. (Painel FSP - 13/02/89),

### No escuro

O governador Gerônimo Santana, de Rondônia - cujos habitantes dependem de óleo diesel para ter luz acesa em casa - chorou as mágoas numa conversa com o ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho.

Depois de aplicar US\$ 700 milhões na construção da hidrelétrica de Samuel, que abasteceria o Estado, o governo cortou os US\$ 50 milhões que faltavam para a conclusão da obra. (Painel FSP - 13/02/89)

### Comparação

O governador baiano, Waldir Pires, acha que paga mal para o governo Sarney o fato de Stroessner ter sido protegido por uma "verdadeira operação de guerra", enquanto que a proteção para o sindicalista Chico Mendes, quando era ameaçado de morte, resumiu-se a dois PMs. (Painel FSP - 13/02/89)

### Herança

Ilda, a filha de "Che" Guevara que visita São Paulo a convite do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, parece ter aproveitado bem a experiência de clandestinidade do pai.

Fez questão de "desaparecer" das vistas da imprensa no fim-de-semana. (Painel FSP - 13/02/89)

### Cirurgia plástica

Numa roda de dirigentes pefelistas, esta semana, no Congresso, alguém fez o comentário, endossado por todos os presentes:

"Só teremos chances na eleição se o PFL se apresentar nos palanques com uma nova feição. Hoje, com essa cara de José Lourenço e Antônio Magalhães, o partido não sensibiliza ninguém..."

(Painel FSP - 13/02/89)



Agora no Brasil a edição em português do jornal BARRICADA. Conheça.  
Maiores informações, cartas para "Panorama/Noticioso, Av. Franklin Roosevelt, 39/418 - RJ CEP - 20.021

# BARRICADA

EDIÇÃO EM PORTUGUÊS DO

ORGÃO INTERNACIONAL DA FRENTE SANDINISTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

## Internacional

# Comitê analisa apoio aos paraguaios

O Comitê de Apoio ao Povo do Paraguai (CAPP) estuda pela primeira vez, depois da queda do General Alfredo Stroessner, as medidas a serem tomadas em favor do povo paraguaio sobre a estadia provisória e permanente do ditador no Brasil.

O CAPP, uma entidade brasileira de solidariedade, formada em 1985, em São Paulo, vai analisar os últimos acontecimentos ocorridos no Paraguai, como as reivindicações feitas no

primeiro comício realizado em Assunção, desde a posse do Governo interino do General Andres Rodrigues, pelo presidente da Coligação Opositorista Acordo Nacional e do Partido Liberal Radical Autêntico (PLRA), Domingo Laino.

Entre elas está o adiamento das eleições presidenciais marcadas para 1º de maio, através da modificação da lei eleitoral, a suspensão da legislação autoritária e a Reforma da Constituição de 1967. Também os sindicatos in-

dependentes reivindicam o fim da Confederação Paraguaia dos Trabalhadores (CPT), controlada pelo Ministério do Trabalho Fascista.

No último dia 10, em São Paulo, foi lançado o Movimento de solidariedade pela democracia no Paraguai pela OAB (SP e Federal), senador Severo Gomes (PMDB-SP), deputados Fernando Gasparian (PMDB-SP) e Fabio Feldman (PMDB-SP), (Comissão de Justiça e Paz. Agen, 13/02/89)

## Presos políticos no Chile são mais de 400

A libertação de todos os presos políticos chilenos é considerada fundamental pelas forças progressistas do Chile, dentro das negociações que estão sendo realizadas com vistas à redemocratização do país. Ao final de 1988, segundo relatório divulgado agora pela Fundação de Ajuda Social das Igrejas cristãs, eram 436 presos políticos encarcerados nos presídios chilenos.

Deste total, 69 eram casos de presos condenados, 37 de condenados e processados, e 335 de presos processados. O Centro Santiago Norte era a penitenciária com maior número de presos políticos (186), seguido da prisão de Valparaíso (36), Santo Domingo (23) e Concepción (21). Todos os presos políticos de Santo Domingo são mulheres. Dos 436 presos políticos chilenos, 334 eram homens e 52 mulheres.

A maior parte dos casos - 144, ou

33,03% - era de presos detidos no próprio ano de 1988, enquanto 101 (23,17%) foram detidos durante o ano de 1986, 59 (13,03%) durante 1987, 44 (10,09%) em 1985, 44 (10,09%) antes de primeiro de janeiro de 1983, 30 (6,88%) durante 1984, e 12 (2,75%) em 1983. Nos casos de 2 prisioneiros não foi possível identificar a data de detenção.

### Lei Aplicada

- Ainda segundo o relatório da Fundação de Ajuda Social das Igrejas Cristãs, entre os 596 processos aplicados aos presos políticos dos quais se pode obter algum tipo de informação, 328 (55,03%) eram enquadrados na Lei de Controle de Armas, 168 (28,19%) na lei antiterrorista e 38 (6,38%) no código penal. Entre os 596 processos, 474 (79,53%) tramitavam na Justiça Militar e 116 (19,46%) na Justiça Ordinária.

Entre 131 casos de penas aplicadas a presos políticos condenados, o maior número de casos - 42, ou 32,06% - era de prisão entre 5 e 10 anos, 34 (25,95%) de menos de 5 anos, 19 (14,50%) de penas entre 15 e 20 anos. Não havia presos condenados à morte, e 13 presos estavam condenados à prisão perpétua.

De acordo com o relatório, dos 436 presos políticos, 319 (73,17%) respondiam a um processo, 92 (21,10%) a dois processos e 20 (4,59%) a três processos. Um prisioneiro (0,23%) respondia a onze processos, 2 (0,46%) a nove processos e um (0,23%) a oito processos. Durante 1988, foram outorgados 146 vistos a presos políticos chilenos, sendo 52 (35,62%) pela Bélgica, 21 (14,38%) pela Noruega, 20 (13,70%) pela França, 15 (10,27%) pela Áustria e 15 (10,27%) pela Finlândia. (AGEN - 03/02/89)

## Stroessner procura fazenda para residir

O ex-presidente paraguaio Alfredo Stroessner está decidido a permanecer no Brasil. E, se puder escolher, pretende fixar residência na Região Centro-Oeste, por causa das suas preferências rurais. Longe dos centros urbanos, o ex-ditador acha que será mais facilmente esquecido, e por outro lado, se ambientará melhor nas proximidades de fazendas de criação de gado, e distante dos Partidos de esquerda contrários a sua presença no Brasil.

"Esta região é muito boa e hospitaleira", repetiu Stroessner ao Deputado Federal José Gomes da Rocha (PPS) que, voltou a Itumbiara, Goiás, para insistir na sua permanência na ci-

dade. "Eu ofereci ser seu fiador caso ele queira comprar alguma fazenda e ele, sem dizer o nome de qualquer cidade, sugeriu ficar no Centro-Oeste", revelou o parlamentar.

Após receber um telefonema do diplomata Mário Vilalva, funcionário destacado pelo Itamarati para os contatos do General com o governador, o ex-embaixador Mário Palmério pretende conversar com o Presidente José Sarney para contar o teor da conversa que manteve com o ex-presidente na semana passada. Velho amigo do ex-ditador, o escritor Mário Palmério é um dos maiores incentivadores à fixação da comitiva paraguaia na região - e, se possível, em Uberaba, onde é dono de uma faculdade.

### Tranquilidade

Ao completar sua primeira semana de asilo no Brasil, Alfredo Stroessner demonstra estar mais tranquilo e sem o nervosismo dos primeiros dias. O ex-presidente não desperta mais a atenção de curiosos, que raramente aparecem na vila de Furnas.

Muitos jornalistas já deixaram Itumbiara e, aos poucos, a cidade de 100 mil habitantes está voltando à normalidade. A presença de um alto funcionário de Furnas na casa, serviu para realimentar os boatos de que Stroessner poderá deixar a cidade nas próximas horas. (O Dia - 13/02/89)

## Greve continua até o cumprimento da lei

Ao contrário do que determinou a Secretaria Municipal de Educação os professores da rede municipal do Rio de Janeiro não retornarão às salas de aula, informou dia 31 a Presidente do Centro Estadual dos Profissionais de Ensino (Cepe), Florinda Lombardi. Ela advertiu que a greve iniciada no dia 21 de setembro prosseguirá até que a Prefeitura cumpra a Lei 1.016, que estabelece reajustes semestrais com base nos índices de inflação para o funcionalismo municipal.

A Presidente do Cepe voltou a criticar a decisão do Conselho Estadual de Educação - CEE afirmando que a situação da rede municipal de ensino é crítica não só

devido à greve dos professores, mas também em consequência das precárias condições dos prédios de várias escolas, ocupação de outras por desabrigados e falta de professores.

- Essa discussão do Conselho é muito tendenciosa, pois exigir a reposição dos dias de aula perdidos com a greve não resolve os prejuízos que os alunos têm em consequência da falta de professores e da ocupação de várias escolas por flagelados. Se a greve não tivesse acontecendo, esses alunos seriam aprovados, apesar de não terem assistido aulas em todos os 180 dias letivo. (O Globo - 01/02/89)

## Ano letivo começa com escolas vazias

Apesar da determinação da Secretaria do município do Rio de Janeiro, de Educação, pelo menos duas escolas da rede - Golda Meir, no Condomínio Barramares na Barra da Tijuca; e Lauro Travassos, em Bangu - não foram informadas oficialmente sobre o reinício do ano letivo dia 1º. Descrentes de que a volta às aulas realmente aconteceria, devido à greve dos professores que já dura mais de quatro meses, os alunos também não procuraram as escolas. Várias unidades permaneceram fechadas durante todo o dia, enquanto em outras só houve plantão da

secretaria.

Segundo balanço do Centro Estadual dos Profissionais de Ensino (Cepe), nenhuma das 987 escolas da rede municipal, que atendem 617 mil alunos, funcionou dia 1º. A Presidente do Cepe, Florinda Lombardi, classificou de inacabada a proposta do Prefeito Marcelo Alencar de conceder reajuste este mês de 69,2 por cento, pois nela não está explicado como será ressarcida a dívida que a Prefeitura tem com o funcionalismo, em consequência do descumprimento da Lei 1.016 desde setembro de 1987. (O Globo - 02/02/89)

## DF: diretores eleitos darão início às aulas

As escolas da rede oficial do Distrito Federal entram em ritmo acelerado para preparar o início do ano letivo, a partir do dia 1º de fevereiro, quando os 352 diretores eleitos, através do voto direto, em dezembro último, serão empossados em seus cargos. A solenidade de posse será realizada às nove horas, na Igreja dom Bosco, e contará com a presença do Governador Joaquim Roriz.

Em novembro do ano passado, as escolas de Brasília passaram a ter uma nova atividade. Além das aulas normais e das atividades extracurriculares, os alunos desenvolveram o exercício da democracia, colorindo as paredes dos estabelecimentos com fai-

xas e cartazes com a propaganda eleitoral dos candidatos ao cargo de diretor ouvindo explicações sobre programa de trabalho e participando de debates. Segundo a secretaria de Educação, este pleito foi mais tranquilo que o primeiro, realizado em 1985.

Alunos, pais e professores elegeram 176 novos diretores e reelegeram também 176. Por falta do quórum de sessenta por cento do colégio eleitoral, as escolas restantes deixaram de eleger seus dirigentes, que serão indicados pela diretoria regional do ensino das cidades-satélites, através de uma análise dos resultados da eleição e de consulta à comunidade. (Correio Braziliense - 28/01/89)

## Supletivos vão para a Prefeitura

Os recursos de ensino supletivo municipal, responsáveis pelo atendimento de 21.818 alunos na cidade de São Paulo, serão incorporados à rede de escolas mantidas pela Prefeitura, seguindo recomendação da Confederação dos professores do Brasil. Os supletivos funcionavam nos prédios da rede municipal durante o período noturno, mas gozavam de administração independente. Na justificativa do decreto publicado sábado no **Diário Oficial**, a prefeita Luíza Erundina promete acabar com a duplicidade de comando e manutenção de sistemas paralelos de ensino.

A Prefeitura não pretende extinguir o ensino supletivo mas ampliá-lo, onde for possível haver aulas no período noturno, garante Moacir Gadotti, chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Educação. "O que fizemos foi eliminar duas escolas que ocupavam o mesmo prédio com estruturas diferentes." Na prática, será ampliada a carga horária e mantidas a merenda escolar e o currículo. A estrutura básica do curso supletivo será a mesma, com a diferença de que ele será integrado ao sistema regular de ensino. (O Estado de São Paulo - 31/01/89)

## Merenda escolar está sem recurso

A Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) está sem recursos para o programa de merenda escolar este ano. A única verba disponível para o programa - NCz\$ 40 milhões - foi liberada em caráter de urgência pelo ex-ministro da Educação, Hugo Napoleão, no início de janeiro. O dinheiro não é suficiente para dois meses de aula.

O atual ministro da Educação, Carlos Santanna, espera conseguir recursos suplementares para o programa junto ao Palácio do Planalto agora depois do Carnaval. Ele diz estar tranquilo em relação ao suplemento porque o próprio presidente José Sarney já garantiu que não faltará verbas para a merenda. (Correio Braziliense, 04/02/89)

## CIMI faz balanço da violência contra índios

No decorrer do ano passado 36 índios foram assassinados no Brasil. Pelo menos 28 desses homicídios estão ligados a conflitos de terra. Em apenas quatro casos instaurou-se inquérito policial e dois deles foram concluídos, aguardando julgamento. Outros 35 índios foram baleados, 19 espancados e cinco mulheres - quatro meninas e uma velha - estupra-das. Além disso, registrou-se a detenção de 12 índios realizada de maneira violenta e relacionadas a conflitos de terra.

Esses dados constaram de um levantamento realizado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), entidade ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a partir de notícias publicadas pela imprensa. O caso mais grave foi a chacina de 15 Tikuna, que morava no Alto Solimões, no

Amazonas, mortos à bala num ataque comandado pelo madeireiro Oscar Castelo Branco, no dia 28 de março. O caso aguarda julgamento.

"A causa é claramente a terra", diagnostica o secretário-executivo do Cimi, Antônio Brand. Na sua opinião, esse estado de violência provém do próprio Governo que adota princípios da doutrina de segurança nacional sob a justificativa de garantir fronteiras.

Para o secretário-executivo, ao decidir pelo recorte das terras dos índios Yanomami, situado na fronteira com a Venezuela, em 19 áreas descontínuas, o Governo "comete um genocídio dos mais graves e vergonhosos na história do Brasil recente, provocando a destruição física e cultural de um dos últimos povos indígenas des-

conhecidos". No ano passado, o Governo optou pelo desmembramento do território Yanomami, oferecendo 70 por cento da área a garimpeiros.

Além dos assassinatos, há o registro de morte de 25 Yanomami por doenças como sarampo e malária, transmitidas por garimpeiros, e por intoxicação de mercúrio usado nos garimpos. A maioria dos casos de agressões a indígenas ocorreu na Amazônia Legal.

Segundo o Cimi, dos casos em que resultaram 35 índios baleados, somente um policial foi punido administrativamente. Em relação aos índios espancados, registrou-se apenas uma ocorrência. Somente o massacre dos Tikuna e o assassinato de um Makuxi, de Roraima, tiveram seus inquéritos concluídos. (Correio Braziliense - 26/01/89)

## Funai apura invasão na ilha do Bananal

A Funai dará início ao cadastramento de todas as ocupações existentes no Parque Nacional do Araguaia (Tocantins), habitado por cerca de três mil índios Karajá, Javará e Tapirapé. Neste sentido, o presidente da Fundação, Iris Pedro de Oliveira, encaminhará ofício ao Ministério da Aeronáutica com a finalidade de obter o necessário apoio aéreo, visando otimizar o cadastramento das ocupações.

O objetivo deste cadastramento, segundo informa o procurador geral da Funai, Ovídio Martins de Araújo, é saber o atual perfil da ilha do Bananal, que conta hoje com inúmeras ocupações indiscriminadas, conforme denunciavam os próprios índios. Um desses casos é o processo que corre na Funai, onde o grupo indígena Javará solicita do órgão a retirada de

quase 40 invasores da aldeia São João, subordinada ao posto Indígena Canoanã.

Situado no recém-criado Estado do Tocantins, a ilha do Bananal é a maior ilha fluvial do mundo, constituída por enormes pastagens e matas naturais, formadas pelos rios Javará e Araguaia. São mais de 500 quilômetros de extensão. Para se ter uma idéia, com um avião leva-se uma hora e vinte minutos para percorrer toda a extensão do Xingu.

A ocupação indiscriminada tem possibilitado, por parte de fazendeiros das áreas próximas, dos estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o uso dos pastos da ilha para rebanhos bovinos, na época da seca. Este costume, apesar de ser de grande importância para a economia das regiões, não tem trazido

benefícios aos índios.

"Trata-se de exploração de riqueza natural renovável, não constituindo nenhum prejuízo ao meio ambiente. Mas, o que não podemos continuar admitindo é a ocupação indiscriminada, sem controle sanitário dos rebanhos, o que tem causado inclusive, a propagação da febre aftosa nestes estados, e prejuízos às comunidades indígenas", informa o procurador, lembrando ainda que os índios criam na região mais de sete mil cabeças de gado.

De acordo com Ovídio Martins, a ausência de controle das ocupações, que pouco ou nada rendem aos índios, tem redundado no enriquecimento dos fazendeiros que utilizam as pastagens naturais da ilha, em detrimento dos direitos a uma justa retribuição aos índios. (Correio Braziliense - 26/01/89)

## Índio Pataxó ameaçado de invasão na Bahia

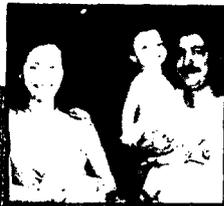
O conselho Indigenista Missionário - CIMI - denunciou que os Pataxó Ha-ha-hae da aldeia Baeté, localizada no município de Itaju do Colonia - sul da Bahia - estão sendo ameaçados de terem suas terras invadidas por 'touca' (filho do fazendeiro Armando

Pinto), que estaria insistindo em colocar seu gado na área indígena.

Segundo o CIMI, os Pataxó Ha-ha-hae recorreram várias vezes à Funai, solicitando providências a fim de evitar uma iminente invasão, mas nada foi feito. O Conselho Indigenista lamenta a situação

de violência e abandono que a aldeia vem sofrendo e lembra que, no dia 29 de janeiro, 14 de seus integrantes foram presos e espancados pela PM de Itaju da colonia. Os agressores: cabo Nicodemos, soldado Roque e outro PM não identificado pelos Ha-ha-hae.

**PRINCIPAIS MOMENTOS DA "BARBÁRIE NA AMAZÔNIA"**



**1 de dezembro de 88:** Chico Mendes passa a ter a proteção de dois policiais militares, depois de ser perseguido por pistoleiros profissionais.

**3 de setembro de 88:** Chico Mendes faz chegar à PF um mandado de prisão, emitido na Paraná, contra os irmãos Darli e Alvarino Alves da Silva. A polícia leva um mês para começar a procurá-los e eles fogem.



**22 de dezembro de 88:** Mesmo acompanhado pelos PMs, Chico Mendes é morto com um tiro no peito, no quintal de sua casa em Xapuri (AC).

**24 de dezembro de 88:** O jornal norte-americano "The New York Times" noticia, na primeira página, a morte de Chico Mendes.

**23 de dezembro de 88:** Polícias Civil e Federal apontam Darli e Alvarino como principais suspeitos do crime.



**26 de dezembro de 88:** Darli Alves Pereira, filho do fazendeiro Darli, entrega-se à polícia, confessando ter matado o sindicalista; PF desconfia da confissão.

**27 de dezembro de 88:** O superintendente da Polícia Federal no Acre, Mauro Sposito é afastado do cargo; ele havia sido acusado por Mendes de permitir a fuga de pistoleiros.

**30 de dezembro de 88:** Bispo de Rio Branco, d. Moacyr Grecchi, acusa a UDR pela morte do sindicalista.

**3 de janeiro de 89:** Polícia Federal cerca na floresta amazônica cinco suspeitos do crime — as irmãs Darli e Alvarino e os pistoleiros Amadeus, Sergio e Antônio Pereira.



**8 de janeiro de 89:** Darli se entrega à polícia, negando envolvimento com o assassinato; cerca aos demais suspeitos continua.

**20 de janeiro de 89:** Polícia acusa irmão de Chico Mendes, Francisco de Assis Mendes, de ter matado o pistoleiro José Cândido de Araújo, suspeito de envolvimento na morte do sindicalista.

**23 de janeiro de 89:** Inquérito policial é encaminhado à Justiça, concluindo que Darli Alves Pereira foi o autor do crime; Darli e Jordeir Pereira foram denunciadas como co-autores. O filho do diretor de Polícia Civil do Acre é sequestrado e um dos sequestradores foi reconhecido como Amadeus Pereira, suspeito do crime.



**24 de janeiro de 89:** Atentado frustrado visava o bispo de Rio Branco, d. Moacyr Grecchi



**23 de janeiro de 89:** Darli Alves Pereira desmente confissão e diz que não matou Chico Mendes; ato acumênico em homenagem a Chico Mendes reúne 300 pessoas, no Congresso norte-americano, em Washington.

**10 de fevereiro de 89:** Darli e Darci prestam depoimento no Fórum de Xapuri, ao juiz Adair José Longhini.

**Entidade apóia decisão da justiça**

Com a decisão do delegado Nilson Alves de Oliveira, que apura o assassinato do ecologista Chico Mendes, de ouvir o proprietário do jornal "O Rio Branco", João Branco, também fazendeiro, advogado e presidente da UDR do Acre, o Instituto de Estudos Amazônico (IEA) está solicitando às entidades de Direitos Humanos de todo o país que "seja mantida a pressão sobre a justiça acreana, a fim do caso Chico Mendes não ser deixado em segundo plano".

O IEA, que é um órgão de apoio e assessoria técnica aos seringueiros do Acre, está enviando à imprensa uma nota na qual qualifica de "avanço" o interrogatório do fazendeiro João Branco. Cita exemplos de seu possível envolvimento no assassinato de Chico Mendes, lembrando, por exemplo, "a nervosa e inesperada fuga do Acre do presidente da UDR, em avião fretado logo após o crime". O IEA assinala, ainda, que "no dia 16 de dezembro de 88, 16 dias

antes da morte, o jornal "O Rio Branco" publicou em sua coluna "Painel" uma matéria muito estranha, na qual noticia que ainda no mês de dezembro explodiria uma bomba de 200 megatons, com repercussão nacional. Na mesma coluna, logo a seguir, outra nota fazia menção caluniosa contra Chico Mendes".

A entidade exige o andamento normal das investigações e solicita cartas e telegramas endereçados ao Fórum de Xapuri, no Acre.

## Três mortes no ES por conflitos de terra

Os conflitos de terra nos municípios de Conceição da Barra, Pedro Canário e Linhares, região de fazendas agropecuárias no norte do Espírito Santo, já provocaram pelo menos três mortes em dois meses, segundo membros do Movimento dos Sem-Terra e da Comissão Pastoral da Terra.

Diretores das entidades afirmam que duas mortes aconteceram na Fazenda Acesita, em Conceição da Barra. Uma no dia 2 deste mês, que teve como vítima Germiniano Fernandes de Souza, 34 anos, trabalhador da fazenda e acampado há quatro meses no local, e outra no dia 13 de dezembro, do lavrador Hamilton Santos de Moura.

A fazenda pertence à estatal Acesita Energética S.A. e foi ocupada por 500 famílias no dia 3 de setembro. Segundo uma das diretoras do Movimento dos Sem-Terra, Rosângela Pereira, são cerca de 1.500 hectares de terras improdutivas.

O diretor de produção da Acesita, Antônio Carlos Ferreira, disse que a empresa desconhece a existência das

mortes. Ele explica que após a invasão das famílias, a Acesita conseguiu na Justiça a retirada dos invasores sem maiores consequências. E afirma que a área não é improdutiva. Segundo o diretor, a fazenda foi adquirida para ser reflorestada, a fim de produzir carvão vegetal para atender à Acesita, dentro do Plano Integrado de Floresta e Indústria.

No município de Pedro Canário, foi registrada uma outra morte, a do lavrador Josias Coutinho, no dia 20 de janeiro. Todas as vítimas faziam parte da liderança do Movimento dos Sem Terra.

O deputado Adão Preto (PT), que fez parte da comissão dos sem-terra, pediu ao secretário que a Brigada libere a entrada das 70 famílias designadas anteriormente para assentamento na área. Segundo o deputado, os acampados da Fazenda Ramada entraram dia 6 com um pedido de habeas-corpus para garantir a entrega de alimentos enviados pelos agricultores de Caaró.

(JB, 07/02/89)

## Ex-prefeito baleado abandona sua cidade

O ex-prefeito de Porto Alegre do Norte, no Mato Grosso, Rodolfo Alexandre Inácio, conhecido como Cascão, teve de abandonar o Estado, pouco tempo após sofrer um atentado a bala, quando foi atingido por dois tiros, disparados por pistoleiros da região. Cascão, do PMDB, desenvolveu um governo popular, e por isto, lembraram diversas entidades que assina-

ram um ato de protesto, "foi vítima de uma emboscada homicida, em plena rua".

Cascão já havia trabalhado na prelazia de São Félix do Araguaia, na equipe de D. Pedro Casaldáliga. Aconselhado por amigos, preferiu deixar a área, a fim de preservar sua vida e a de sua família. (Agen, 03/02/89)

## Ocupação de terras no Sergipe

Lideradas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, 800 famílias, totalizando 4.200 pessoas, fizeram uma ocupação na fazenda Curiti, em Pacatuba (Sergipe). Segundo um dos líderes da entidade, "essa é uma ocupação de resistência, iniciada às quatro horas da madrugada do domingo (dia 4) e será defendida a qualquer custo".

Ele diz ter recebido o apoio da população assentada em Santana dos Frades, próxima àquela região. Salientou também que na terça-feira "todo o destacamento da cidade (oito policiais) e o fazendeiro José Augusto, dono da área, tentaram obrigar os traba-

lhadores rurais a uma retirada, mas diante de gritos de guerra de crianças e dos homens e mulheres empunhando foices e enxadas, eles desistiram".

O integrante do movimento, entretanto, temia a ocorrência de "alguma retaliação organizada pela UDR pressupondo também a participação de batalhões de choque". Por esse motivo solicitou o apoio e presença de entidades, sindicatos, associações, imprensa e demais pessoas da região.

De acordo com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra "a área ocupada é totalmente improdutiva e já consta na relação de áreas a serem desapropriadas pelo governo".

## CPT aponta Bahia como estado mais violento

O padre Ermano Allegri, secretário Geral da Comissão Pastoral da Terra (CPT), em entrevista dada na sede da Agen, disse que "a pauperização do trabalhador rural é cada vez mais acentuada, atrás de um discurso democrático e desenvolvimentista". Salientou o crescimento da violência, acentuando a importância do papel das Igrejas: "É sempre bom lembrarmos que nos casos de violência ocorridos em 87, os últimos dados que temos, as igrejas estavam presentes em apenas 30% deles, acompanhando o caso e manifestando solidariedade".

A CPT, mesmo não privilegiando a área, deve concentrar sua atenção imediata na Bahia, estado brasileiro mais violento em 88, com 20 mortos por questões ligadas à terra. "Prevalece na Bahia uma mentalidade coronelista. A arrogância típica dos fazendeiros de antigamente, como um fenômeno cultural mesmo. Não se dá valor algum ao trabalhador rural".

### Tipos de Latifúndio

O secretário da CPT distingue, em sua análise, dois tipos de latifúndio: o primeiro deles, destina-se à especulação, "portanto, contrário à produtividade". O segundo visa somente a exportação, "insensível às necessidades nacionais". Acrescentou: "Entre os dois há contradição, mas não há choque. Um sustenta o outro. E como é que se situa, então, o trabalho das igrejas, como devemos renovar a presença da caridade a fim de não se permitir que o homem do campo permaneça nessa situação?".

Padre Ermano, que mantém, em nome da CPT, contatos com diversas entidades internacionais, preocupadas com a situação do campo brasileiro, disse à Agen que no final deste mês virá uma delegação de Igrejas norte-americanas visitar alguns estados brasileiros, conhecendo áreas de conflito e tomando contato direto com a realidade agrária do País. (Agen, 03/02/89)

# Salários perdem até 49,91, segundo o Dieese

A inflação de 70,28%, divulgada pelo governo para o mês de janeiro (51 dias) resultou em perdas salariais que, de acordo com a data-base varia de 41,27% (janeiro) a 49,91% (junho), segundo cálculos apresentados dia 9 pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). A base de comparação é o salário real médio de março de 1986, quando foi aplicado o primeiro choque na economia, o Plano Cruzado.

O diretor-técnico do Dieese, Walter Barelli, disse que qualquer nova regra salarial que ignore os 70,28% de janeiro como pretende o governo implicará perdas para os trabalhadores. Segundo o economista, a imposição de perdas aos salários tende a se tornar uma constante nos planos de estabilização econômica.

Pelos estudos do Dieese, os reajustes necessários para recom-

por o poder de compra dos salários variam de 70,28% (data-base em janeiro) a 99,64% (junho). Já estão descontados desses percentuais os reajustes previstos pelo Plano Verão para as categorias cujos salários estão abaixo da média de 88.

Barelli admitiu que a reposição sugerida pelo Dieese causaria problemas se fosse aplicada de uma única vez para todas as categorias. Propôs como alternativas o pagamento escalonado, seguindo o modelo colocado em prática no Plano Bresser quando os resíduos do gatilho foram parcelados em seis vezes.

Segundo o economista, as sucessivas políticas salariais do governo estão levando a população a um empobrecimento constante. Ele disse que a participação dos salários na distribuição funcional da renda que chegou a ser de 60% no início da década de 60 caiu pa-

ra 38% segundo dados do Dieese no Dieese, mas já há evidências que situam essa participação em 34%.

Para o economista Antonio José Correia do Prado, falando do Dieese, a inflação de janeiro refletiu um "artifício estatístico que deixa clara a intenção do governo de arrochar os salários". A antecipação para janeiro dos impactos de aumentos que ainda ocorrerão nos próximos meses, como reajustes, mensalidades escolares e impostos sobre veículos e predial territorial urbano, significa, segundo Prado, um expurgo para evitar a correspondente contrapartida salarial. "A inflação efetiva do Plano Verão, que inclui os reajustes de preços feitos na véspera do plano, não poderá ser considerada para repor perdas salariais", observaram os técnicos do Dieese na análise que divulgaram dia 9 (Folha SP, 10/32/89).

## Erundina propõe frente contra o Plano Verão

A Prefeita Luíza Erundina disse dia 12 que o Plano Verão está trazendo sérias consequências e agravando o problema financeiro-orçamentário da cidade de São Paulo. Segundo ela, os Secretários de Planejamento e de Finanças estão procurando ajustar o orçamento previsto para 89 às medidas do choque econômico. Mas mesmo assim, a realidade que nós constatamos é de que os efeitos do Plano para as finanças Municipais são muito graves, o que nos sugere a necessidade de ação conjuntas a nível global.

A primeira iniciativa nesse sentido foi tomada dia 13, quando Erundina se reuniu com os Prefeitos eleitos pelo PT no Estado de São Paulo para propor a formação de uma frente de oposição à política econômica do Plano Verão, ao Governo Sarney e às medidas de contenção de gastos deliberadas pelo Governo federal, que segundo ela, penalizam duramente os Municípios. "O problema econômico-financeiro das Prefeituras não se resolve no âmbito das próprias Prefeituras, o que supõe uma ação política mais ampla, e

nós estamos dispostos a tomar essas medidas, viabilizando essa Frente de Prefeitos, que vai incluir não só os prefeitos do PT, mas todos aqueles que estão interessados em questionar e se opor a essa Política Econômica que está penalizando de forma insuportável os trabalhadores e a população", disse Erundina.

### Novos recursos

Os cortes de créditos a habitação popular comprometeram a conclusão de 18 mil casas já iniciadas na periferia da capital. Erundina disse que pretende realizar brevemente uma nova viagem a Brasília para negociar com a Caixa Econômica Federal e com outros órgãos financeiros a liberação de verbas para a conclusão das moradias. O vice-Prefeito, Luís Eduardo Greenhalg, embarcará na próxima sexta-feira para a Europa em busca de recursos externos para ampliar a receita do Município. Ele convocou para o dia 14, uma entrevista coletiva para esclarecer o roteiro de sua visita ao exterior.

### Avaliação

As declarações de Erundina foram feitas após uma reunião com todos os secretários municipais, administradores regionais e presidente das estatais ligadas à Prefeitura, para uma avaliação do primeiro mês de gestão do PT em São Paulo. "O resultado foi altamente positivo em função das limitações que tivemos que enfrentar, seja em termos de finanças ou de caos em que encontramos a Prefeitura, porque foi possível manter e melhorar o funcionamento de alguns serviços de nossa cidade - afirmou a prefeita. Segundo ela os serviços que estão com a situação mais complicada em São Paulo são os de Saúde, Educação e Transporte. Os hospitais e postos de saúde estão numa situação muito grave, mas apesar disso a gente conseguiu fazer com que eles funcionassem, assim como as escolas que corriam o risco de não poder atender cerca de 45 mil alunos que estudaram o ano passado e graças ao esforço dos nossos secretários foi possível garantir vagas para essas crianças. (O Dia - 13/02/89)

## CUT e CGT convocam para greve

As duas principais centrais sindicais do país decidiram dia 13, em Brasília, promover uma greve geral nos próximos dias 14 e 15 de março. A decisão foi tomada por unanimidade, em reunião entre dirigentes de 50 representativas entidades sindicais do país, metade delas filiada à Central Única dos Trabalhadores, metade ligada à Central Geral dos Trabalhadores. A reposição das perdas salariais ocasionadas pelo "choque de verão" será a principal bandeira do movimento.

No dia 15 de março, o comando geral da greve - composto por sete representantes de cada central - irá avaliar a paralisação nos dois dias e poderá decidir pelo seu prolongamento. A escolha das datas obedeceu a uma recomendação do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), que defendia a realização da greve em seguida ao pagamento dos salários de fevereiro (na primeira quinzena de março).

Segundo o diretor do Dieese, Walter Barelli, nessa época os assalariados terão a dimensão do "arrocho" imposto pelo choque. "O reajuste compensatório da inflação de janeiro, em vez de alívio, vai trazer mais raiva ao trabalhador. Vai soar como esmola", afirmou. Barelli disse que o choque dará reajustes compensatórios em três parcelas de 1% a 2%.

O diretor do Dieese expôs esses argumentos dias antes, em São Paulo, à direção nacional da CUT, que endossou a proposta. Isso fa-

cilitou o consenso com a CGT.

O dirigentes das duas centrais sindicais declaravam-se, antes do início da reunião, contrários à greve por tempo indeterminado. "Nossa experiência anterior mostra que isso não dá certo", disse Jair Meneguelli, presidente da CUT.

### Preparação

Foi escolhido 1º de março como Dia Nacional de Mobilização para a Greve, a ser organizada pelos sindicatos de forma individual, mas sob a coordenação do comando de greve. Meneguelli disse que a pauta básica será a reposição imediata das perdas salariais, além do pedido de retirada do artigo 7º da Medida Provisória nº 32, que impede a reposição pela Justiça. Os dirigentes também querem discutir emenda para limitar o pagamento dos serviços da dívida externa.

Os dirigentes da CGT não concordaram com a entrega da pauta de reivindicação ao Executivo por entenderem a adoção do Plano Verão durante as negociações do pacto social como "traição". Meneguelli, porém, aceita conversar se o governo convidar os trabalhadores para discutir a reposição. O comando nacional da greve pedirá o apoio de entidades civis, como a Ordem dos Advogados do Brasil, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e Associação Brasileira de Imprensa. (Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, 14/02/89)

## Dorothea diz que governo apresentará proposta

A ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, afirmou que considera "ótima" a decisão da CUT e CGT em realizar uma greve geral, por ter sido formalizada em conjunto pelas duas entidades. Ela disse que o governo apresentará aos trabalhadores propostas de acordo salarial similar ao modelo uruguaio - os índices de reajustes são negociados por prazos curtos e revistos conforme a inflação. Se-

gundo a ministra, o índice a ser negociado para fevereiro será o INPC, calculado pelo IBGE sem os efeitos do vetor do IPC. Dorothea revelou também que o Conselho Interministerial de Salário das Estatais (Cise) será extinto até o final do mês e, em seu lugar as negociações serão feitas através de contratos de gestão. (Folha de S. Paulo, 14/02/89)

## Para empresários, não haverá paralisação

Os empresários paulistas não acreditam na possibilidade de que a greve geral, marcada pelas centrais sindicais (CUT e CGT) para os dias 14 e 15 de março, possa ocorrer. Mario Amato, presidente da Fiesp, disse que os trabalhadores dificilmente irão à greve num momento em que as empresas antecipam férias coletivas para não demitir. Amato afirmou que empresários e trabalhadores terão muito tempo de conversar até a data da greve.

O diretor do Departamento de Cooperação Sindical da Fiesp, Roberto Della Manna, disse que "já estamos acostumados a enfrentar essa ameaça. Fazer greve num momento em que as empresas podem demitir empregados é uma utopia". Segundo Aldo Lorenzetti, presidente da Abinee, poderiam ser encontradas outras soluções. "Uma greve seria inconveniente. Há muitas maneiras de defender uma idéia", afirmou ele. Na sua opinião, uma greve "não é cabível" num momento em que o país enfrenta dificuldades. (Folha de S. Paulo, 14/02/89)

## Medeiros, só um expectador a mais

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo (o maior da América Latina), Luiz Antônio de Medeiros - defensor do "sindicalismo de resultados" -, enfrenta a reação negativa de outros sindicalistas depois que perdeu a aposta feita no extinto "pacto social". Dia 13, durante reunião plenária de dirigentes da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Medeiros ficou fora da mesa coordenadora e quase nada influenciou no resultado do encontro.

Medeiros chegou à reunião atrasado e descrente. Ele comentou o encontro: "Não tem cara de que irá sair a greve". A proposta de Medeiros - não defendida oficialmente no encontro - era de greve por um dia, mas foi vencida. (O Est. de S. Paulo, 14/02/89)